



**FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

MARIA DAS VITÓRIAS DANTAS

**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**BATURITÉ-CE
2023**

MARIA DAS VITÓRIAS DANTAS

**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp. Raênia Suele Araújo de Lima

**BATURITÉ-CE
2023**

MARIA DAS VITÓRIAS DANTAS

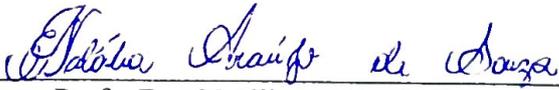
**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

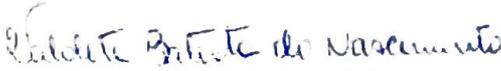
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 04/02/2023.

BANCA EXAMINADORA


Profa. Esp. Raênia Sueli Araújo de Lima
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Orientadora)


Profa. Esp. Natália Araújo de Souza
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Examinadora)


Profa. Ma. Valdete Batista do Nascimento
Faculdade Metropolitana Norte Riograndense - FAMEN (Examinadora)

Ficha catalográfica elaborada pelo autor por meio do
Sistema de Geração Automático da Faculdade Maciço do Baturité

DANTAS, Maria das Vitórias

As contribuições da literatura infantil no processo de
alfabetização do ensino fundamental / Maria das Vitórias Dantas
. – : Faculdade do Maciço de Baturité - FMB, 2022.

20f.

TCC (Pedagogia) – Faculdade do Maciço de Baturité - FMB:
Baturité, 2023.

Orientador(a): Esp. Raênia Suele Araújo de Lima

1 Literatura Infantil. 2 Contribuições. 3 Alfabetização. 4
Ensino Fundamental.

A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria das Vitórias Dantas¹, Raênia Suele Araújo de Lima²

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema: A contribuição da Literatura Infantil para o processo de alfabetização no Ensino Fundamental. O trabalho apresenta como objetivo geral: analisar a contribuição da Literatura Infantil no processo de alfabetização no Ensino Fundamental. E como objetivos específicos: discorrer sobre o que a literatura diz sobre o processo de alfabetização; identificar os principais gêneros da Literatura Infantil; citar contribuições da Literatura Infantil no processo de alfabetização no Ensino Fundamental. Nesse contexto, o estudo foi realizado a partir de uma pesquisa de caráter bibliográfico, tendo como referenciais: Barbosa (1999), Coelho (2000), Coutinho (2008), Cunha (2003), Ferreiro (1996), Freire (1996), dentre outros. Assim, o trabalho versa sobre a contribuição da Literatura Infantil na formação do leitor, considerando vocabulário, imaginação de novos mundos, personagens e situações. Além disso, proporciona ao educando a oportunidade de exercer autonomia sobre o que pensar, imaginar e escrever. Como resultado desse estudo, apresenta-se a contribuição que a Literatura Infantil oferece ao educando quando utilizada como recurso pedagógico, o que resulta em riqueza cultural, desenvolvimento do pensamento crítico, desempenho linguístico, plasticidade e estética, sendo ela vista não apenas como momento disperso de lazer, mas como fonte inspiradora para o crescimento e desenvolvimento da criança em seu processo de construção de futuro leitor. Portanto, conclui-se que a Literatura Infantil é um recurso pedagógico no processo de alfabetização no Ensino Fundamental que atende aos destaques pincelados.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Contribuições. Alfabetização. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The present research addresses the theme: The contribution of Children's Literature to the literacy process in Elementary School. The research presents as general objective: to analyze the contribution of Children's Literature in the literacy process in Elementary School. And as specific objectives: to discuss what the literature says about the literacy process; to identify the main genres of Children's Literature; to cite contributions of Children's Literature in the literacy process in Elementary School. In this context, the study was carried out from a bibliographical research, having as references: Barbosa (1999), Coelho (2000), Coutinho (2008), Cunha (2003), Ferreiro (1996), Freire (1996), among others. Thus, the research deals with the contribution of Children's Literature in the formation of the reader, considering vocabulary, imagination of new worlds, characters and situations. In addition, it provides students with the opportunity to exercise autonomy about what to think, imagine and write. As a result of this study, the contribution that Children's Literature offers to the student when used as a pedagogical resource is presented, which results in cultural richness, development of critical thinking, linguistic performance, plasticity and aesthetics, being seen not only as a dispersed moment leisure, but as an inspiring source for the child's growth and development in its process of building a future reader. Therefore, it is concluded that Children's Literature is a pedagogical resource in the process of literacy in Elementary School that helps the selected highlights.

Keywords: Children's Literature. Contributions. Literacy. Elementary School.

¹ Graduanda em Pedagogia. Preta.parcelli@hotmail.com.

² Orientadora. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Especial Inclusiva. Faculdade Maciço de Baturité - FMB. ra.suele@hotmail.com.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
1. REVISÃO DE LITERATURA.....	08
1.1 Principais responsáveis pela educação.....	08
1.2 O que a literatura fala sobre o processo de alfabetização.....	09
1.3 Gêneros da literatura infantil.....	11
1.4 A literatura infantil no ensino fundamental.....	13
2. METODOLOGIAS.....	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
3.1 Como a literatura infantil é trabalhada no processo de alfabetização do ensino fundamental.....	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
5. REFERÊNCIAS.....	19

INTRODUÇÃO

Uma das etapas da educação básica brasileira é o Ensino Fundamental, este compreende a fase do 1º ao 9º ano, seu público corresponde ao atendimento de crianças dos seis aos catorze anos de idade. Por constituir-se o período mais longo da educação básica, está dividido em duas etapas: anos iniciais e finais.

Os anos iniciais do Ensino Fundamental (Ensino Fundamental I) englobam os alunos do 1º ao 5º ano. Por sua vez, os anos finais desta etapa de ensino (Ensino Fundamental II) atendem aos alunos do 6º ao 9º ano. No que se refere à faixa etária dos alunos, os anos iniciais são compostos por crianças de 6 a 10 anos de idade, enquanto que nos finais correspondem às idades de 11 a 14 anos. Assim, o Ensino Fundamental atende desde crianças até adolescentes.

No que diz respeito à regulamentação do Ensino Fundamental, está posto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96, que organiza a educação brasileira de acordo com os princípios da Constituição Federal. O Ensino Fundamental I é obrigatório para todas as crianças a partir dos 6 anos de idade, pois nesse período a faixa etária adequada dos estudantes é de seis a dez anos. Nos Anos Iniciais, a escola deve oferecer uma carga horária anual mínima de 800 horas, dividida em pelo menos 200 dias letivos .

No Ensino Fundamental, além dos conteúdos previstos nas disciplinas, há conteúdos transversais, como educação ambiental e noções de saúde, que são trabalhados com o objetivo de contribuir para a criança construir noções de cidadania. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, nessa etapa deve haver uma articulação entre o trabalho e as experiências anteriores das crianças, isso em meio a um contexto lúdico de estímulo ao aprendizado. Assim, compreende-se que há uma maior autonomia da criança em relação aos movimentos e à própria identidade, autonomia esta que é estimulada na Educação Infantil, por isso, no Ensino Fundamental há um estímulo ao seu pensamento criativo, crítico e lógico.

A alfabetização das crianças acontece nos anos iniciais do Ensino Fundamental, começando no 1º ano e terminando no 2º. Mais importante do que aprender a ler e a escrever, espera-se que a criança desenvolva um desejo pelo aprendizado e conhecimento.

Como se sabe, o ciclo dos anos iniciais traz mudanças na rotina escolar do aluno. Nessa etapa, ele desenvolve habilidades e competências que serão aprimoradas ao longo da vida escolar, as quais também servirão de base para o aprendizado de conteúdos posteriores. No que se refere aos conteúdos, a criança aprende o domínio da língua falada e escrita, os princípios matemáticos, a noção de espaço e tempo, os princípios científicos, além de ter um convívio com a arte e a estética. Nessa perspectiva, a BNCC diz que toda criança deverá estar

plenamente alfabetizada até o fim do 2º ano. Apesar disso, sabe-se que o processo de alfabetização ocorre de forma complexa, abrangendo diversidade de ritmos e formatos, o que requer, por parte do educador, o uso de variados recursos pedagógicos. Nesse sentido, um aliado no processo de alfabetização é o uso da Literatura Infantil.

Ao se referir a Literatura Infantil, Cunha (2003) diz que são livros que possuem a capacidade de provocar, entre outras coisas, a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia, a identificação e o interesse da criança. Dadas as suas peculiaridades, a Literatura Infantil deve/precisa ocupar um lugar privilegiado no processo de alfabetização desenvolvido nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Com base neste entendimento, seu uso em sala de aula deve ser constante, mostrando o prazeroso caminho da leitura e compreensão de mundo, colaborando para estimular o processo de imaginação da criança e letrando-a para que se tenha uma ampla capacidade de compreensão de mundo, aquisição de vocabulário extenso e despertar o imaginativo, contribuindo com sua infância e com o seu desenvolvimento emocional, afetivo e cognitivo.

O uso da Literatura Infantil, em sala de aula, pode ser compreendido como uma atividade que além de educar, diverte, ensina e contribui para estimular a formação da criança para a vida em sociedade, através de atividades prazerosas extraídas direto dos livros de literatura, como contos, fábulas, lendas, gravuras, fantoches, dobraduras, entre outros.

Tais livros são de caráter didático, pois ensinam ao leitor regras da sociedade e/ou comportamentos sociais, possuem mais diálogos e diferentes acontecimentos, com poucas descrições. Ademais, apresentam como público-alvo crianças e são elas os principais personagens das histórias que, em geral, possuem um final feliz.

Trabalhar com crianças em processo de alfabetização pode despertar interesses muito particulares no professor. Nesse sentido, avaliou-se o trabalho da Literatura Infantil no processo de desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita durante o tempo vivenciado no estágio do Ensino Fundamental, o qual ocorreu durante o curso de Pedagogia. A partir desta experiência, surgiu o interesse em abordar o tema da contribuição da Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que seu uso na turma do segundo ano (turma que se vivenciou o referido estágio) oportunizou sucesso no letramento das crianças.

Ainda nesse contexto, considerou-se a positividade do seu uso pelo professor no alcance da alfabetização daqueles alunos e o desejo de continuar lendo livros e livros por todos eles. Percebeu-se o prazer em aprender a ler lendo os livros. Primeiro, as imagens, as palavras e a história. Releituras, canções, criação de momentos em que as crianças podiam expressar o

saber através dos contos infantis, permitiu o despertar do desejo de trazer à luz a importância do seu uso no letramento e alfabetização das crianças no Ensino Fundamental.

Diante disso, definiu-se como norte deste trabalho, o seguinte problema: *Como a Literatura Infantil contribui para o processo de alfabetização no ensino fundamental?* A partir desse questionamento, delimitou-se como objetivo geral: analisar a contribuição da Literatura Infantil no processo de alfabetização no Ensino Fundamental. E como objetivos específicos: discorrer sobre o que a literatura diz sobre o processo de alfabetização; identificar os principais gêneros da Literatura Infantil; citar contribuições da Literatura Infantil no processo de alfabetização no Ensino Fundamental.

O presente texto é fruto de uma pesquisa de caráter bibliográfico, tendo como base teórica os referenciais: Barbosa (1999), Coelho (2000), Coutinho (2008), Cunha (2003), Ferreiro (1996), Freire (1996), dentre outros.

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Principais responsáveis pela educação

Sabe-se que é no seio familiar que ocorre a construção dos primeiros conhecimentos da criança, sendo a escola o ambiente mais apropriado para a educação formal, na qual o processo de construção de conhecimento e desenvolvimento da criança ocorre em uma perspectiva sistematizada. É na instituição escolar que a educação formal e formação devem acontecer, indo além do sentido de aprender a ler e escrever, mas, estimular o imaginar, participar e o pensar dos estudantes.

O processo de ensino que busca ofertar uma educação de qualidade deve observar o desenvolvimento total do educando e, nesse processo, o ambiente escolar deve contribuir para que o aluno se torne capaz de expressar sua opinião, cresça em valores, humanidade e solidariedade, bem como se conheça, conheça o outro, aprendendo a ser e aprendendo a fazer o que é correto. Para isso, faz-se necessário que o professor seja um mediador nesse processo.

Nessa perspectiva, segundo Freire (1996, p. 22), “o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo”. Concorde-se com o referido autor, por entender que o professor tem papel extremamente relevante na condução do processo de alfabetização do aluno, constituindo-se como o principal responsável por estimular, organizar espaços e atividades que propiciem o prazer de ler, viajar na leitura, conectar-se com os personagens, ambiente e texto. Tudo isso, tendo que considerar a idade, os saberes prévios, os interesses e necessidades dos educandos.

É importante que se projete o processo de ensinar a ler de acordo com a faixa etária do educando, levando em consideração o que é importante agregar ao aprendizado no processo de construção do saber do estudante, do futuro profissional e da formação de um cidadão consciente de seus direitos e deveres.

A Lei de Diretrizes e Bases Nacional – Lei 9.495/96 discorre no seu artigo 2º que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Nessa perspectiva, sobre o que é dever de cada um, nota-se que, há, no processo educativo escolar, diversos pontos que demandam importantes reflexões sobre o desenvolvimento que contribuirá para a plena evolução do educando.

1.2 O que a literatura fala sobre o processo de alfabetização

O processo de alfabetização pode ser efetuado por meio de vários métodos. Os mais tradicionais, consistem na forma em que o professor transmite seus conhecimentos aos seus alunos. Nessa perspectiva, as práticas utilizadas são, muitas vezes, baseadas na junção de sílabas simples, memorização de sons, decifração e cópia. Tais métodos concebem a criança como um espectador passivo ou receptor mecânico, pois não participa do processo de construção do conhecimento.

Para Ferreiro (1996), a leitura e a escrita são sistemas construídos aos poucos, constituindo-se processos que caminham lado a lado, sem pressa, mas de construção unificado, imprimindo sentido a cada aprendizado construído.

Sabendo da complexidade de alfabetizar, pode-se compreender que é mais do que ensinar a ler, é dar oportunidades para a criança conhecer um mundo novo, abrangente, divertido e com muita imaginação. Para que esse processo ocorra de forma abrangente, faz-se necessária a utilização de meios pedagógicos que permitam a criança a aprender a ler de forma prazerosa, contribuindo assim para o desenvolvimento dessa habilidade. Esse processo de alfabetizar, portanto, deve se configurar de forma que o aluno tenha liberdade de pensar, imaginar e criar, sendo a Literatura Infantil uma importante ferramenta para tal finalidade.

No ambiente escolar, a literatura se constitui fundamentalmente importante. Ela está ligada ao estímulo do desenvolvimento do intelecto, da capacidade de escrita e da imaginação,

além de estimular a construção de conhecimento. O hábito de ler deve ser estimulado desde a educação primária, para que as crianças tenham gosto pela leitura. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular afirma que:

O acesso ao Ensino Fundamental aos 6 (seis) anos permite que todas as crianças brasileiras possam usufruir do direito à educação, beneficiando-se de um ambiente educativo mais voltado à alfabetização e ao letramento, à aquisição de conhecimentos de outras áreas e ao desenvolvimento de diversas formas de expressão, ambiente a que já estavam expostas as crianças dos segmentos de rendas média e alta e que pode aumentar a probabilidade de seu sucesso no processo de escolarização (BRASIL, 2013 p. 109).

Nessa perspectiva, é preciso compreender que o Ensino Fundamental representa uma etapa de descobertas e curiosidades, na qual a criança busca entender o mundo do qual faz parte. Dessa forma, a alfabetização, nesse contexto, ultrapassa a língua escrita migrando para lados estéticos, para falas cheias de razões, para posturas inovadoras e, nesse processo, o aluno busca mostrar que sabe o seu lugar, que domina novas situações e deseja mostrar esse domínio. Esse processo de alfabetização de mundo, bem como da palavra escrita, a literatura irá contribuir para a compreensão da realidade, imprimindo na criança a compreensão do seu próprio corpo, de suas ideias, pensamentos, princípios e comportamentos.

Nesse processo, Barbosa (1999, p. 22) ressalta a relevância da contação de história

Para as crianças é muito importante ouvir histórias. Elas auxiliam o desenvolvimento da criatividade, da corporeidade, estímulos cognitivos e emocionais. A compreensão do seu mundo é ampliada, passa-se a socialização, o contato com o outro.

A partir dessa perspectiva do referido autor, é possível compreender que ouvir contação de histórias é muito benéfico para as crianças, entre elas as que estão no Ensino Fundamental.

No que diz respeito à leitura, ler contribui para que o indivíduo se desenvolva, pessoal e intelectualmente. Dessa forma, o livro tem o poder de ampliar o conhecimento, despertar a imaginação e os sentimentos, fazer refletir acerca de diferentes assuntos. É importante ressaltar que fazer com que o contato com a leitura se torne algo natural e tornar o ato de ler algo que dê prazer, é muito mais estimulante para a criança. Isso deve ser feito não apenas em casa pelos pais, mas também pelos professores na escola.

Quando se apresenta o livro na infância, especialmente no ambiente escolar, tem-se como objetivo estimular nas crianças o hábito de ler e, conseqüentemente, criar novos leitores e apreciadores da literatura. Sabe-se que a literatura é uma forma ativa de lazer, mas as formas

passivas da leitura exigem um grau de consciência e atenção, deve haver uma participação ativa do receptor-leitor.

A criança que entra em contato com a obra literária mais cedo desenvolve uma compreensão maior de si e do mundo que a cerca, além de ter a oportunidade de ampliar seu potencial criativo, abrindo seus horizontes da cultura e do conhecimento. Como ensina Barthes (1997, p. 18) “A literatura assume muitos saberes”.

Nessa direção, Coutinho (2008, p. 48) afirma que a literatura representa:

[...] uma modificação da realidade, (re)criada através do âmago do escritor e da propagada linguagem, os gêneros tomando forma, corpo e realidade. Vive-se outra vida sem a intervenção do autor e do ambiente de onde veio. Adquirem-se outros princípios, outras configurações. Divergindo dos fatos ambicionados pela sociedade, ciência ou história.

Já Coelho (2000, p. 27) concebe a literatura como “um processo de arte, criativo que por intermédio das palavras origina um ambiente aparentado ao que reconhecemos, com fantasias, realidades temporalidade e territorialidades, mas é ficcional”. Decorrente disso, a literatura contribui não apenas para o processo de leitura e escrita, mas também para estimular o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, linguísticos, emocionais, dentre outros.

1.3 Gêneros da literatura infantil

A Literatura Infantil é bem variada, sendo composta por: fábula, conto, crônica, lendas, mitos, romance, entre outros gêneros. Todos eles têm suas peculiaridades e podem ser usados no Ensino Fundamental durante o processo de alfabetização.

As fábulas costumam ser histórias curtas, nas quais apesar de ser bastante comum ser protagonizadas por animais ou objetos, algumas delas também têm seres humanos como personagens. As fábulas, por exemplo, sempre terminam com alguma lição que pode contribuir de forma significativa para estimular o senso moral nas crianças.

Já os contos são narrativas compactas, nas quais os personagens, geralmente, estão envolvidos em um conflito que precisa ser resolvido logo. Nessa perspectiva,

[...] enquanto diverte a criança, o conto de fadas esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento da sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e a diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança (BETTELHIM, 1996, p. 20).

Conforme citado, o conto de fadas estimula o desenvolvimento da percepção da criança sobre si mesma, contribuindo, entre outras coisas, para o desenvolvimento de sua personalidade. Nesse sentido, a imaginação da criança conduz à capacidade de criação, atingindo, assim, a combinação de imagens e movimentos.

De acordo com Vygotsky (2007), é no animismo que a criança se projeta momentaneamente nos personagens, de histórias ou brincadeiras, e, adentrando no mundo da fantasia, vivencia um contato mais estreito com seus sentimentos, organizando seus conflitos e emoções. Desta maneira, ela cresce e se desenvolve. Para confirmar essa assertiva, Aguiar (2001, p. 80-81) diz:

A magia e o encanto que os contos de fadas transmitem até hoje estão no fato de que eles não falam a vida real, mas à vida como ela ainda pode ser vivida, apresentando situações humanas possíveis ou imagináveis [...] os contos não se prendem a contingência do real e veiculam mais de uma significação. Assim, a criança encontra na literatura respostas às questões vividas e as dúvidas típicas de sua faixa etária (De onde vem? Quem imitar? É filho legítimo ou não?)

Por sua vez, as crônicas são muito parecidas com os contos; estas costumam tratar de fatos da vida cotidiana. Sem tramas densas ou grandes conflitos a serem resolvidos, elas prezam mais pelo aspecto informal e relatam problemas comuns, com os quais qualquer pessoa pode se identificar. Este gênero pode ser um bom aliado para estimular o desenvolvimento da relação das crianças com a sociedade ao seu redor.

Lendas e mitos se constituem como narrativas populares, geralmente, baseadas em acontecimentos históricos e repassadas de geração para geração de forma oral, alguns também em formato de livros/textos. A lenda pode ter diferentes versões, de acordo com o local onde ela é contada. Elas podem ser ótimas para o desenvolvimento cognitivo das crianças, já que mexem com o imaginário popular. Já os mitos são uma derivação das lendas e estimulam a imaginação e a criatividade das crianças, pois podem envolver seres mágicos e artefatos sobrenaturais.

Já os romances contam com um enredo bem mais extenso e vários conflitos e sub-tramas dentro da mesma história. Esse tipo de narrativa apresenta uma estrutura conhecida como Jornada do Herói, na qual os personagens têm arcos dramáticos que guardam muitas similaridades entre si.

Ao analisar os principais gêneros da Literatura Infantil, fica evidente que estes compõem uma relevante ferramenta para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, a qual pode ser de grande valor para o processo de alfabetização.

1.4 A literatura infantil no ensino fundamental

A autonomia como leitor começa a ser construída nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, para contribuir com a construção dessa autonomia é importante intercalar a leitura feita pelo professor com momentos em que todos devem ler sozinhos tanto na escola como em casa. Muito produtivo, para quem quer formar leitores, é organizar rodas para o compartilhamento de opiniões sobre os textos lidos, propor trocas de livros entre os colegas e incentivá-los a seguir um autor ou um tema de que gostem.

No Ensino Fundamental, a leitura de romances e contos é muito utilizada pelos professores. Com esse método, busca-se a progressão da leitura, de modo a continuar ampliando o repertório do estudante. Pois, o desenvolvimento da prática da leitura tem muito a contribuir tanto para a formação escolar quanto para o desenvolvimento pessoal de todos os alunos.

Está posto na Base Nacional Comum Curricular a formação do leitor-fruidor ao longo de todas as etapas escolares. Nessa perspectiva, a BNCC apresenta a literatura como uma maneira de promover uma imersão do discente em obras diversas, com a finalidade de formar alunos com um pensamento crítico, aberto às diferenças, entre outros.

A literatura é a arte de vivenciar mundos diferentes, sem sair do lugar, nunca antes visitados, nem imaginados, mas quando conhecidos, são cheios de vida e sentidos, ampliando a visão do estudante, do leitor e da criança, permitindo a ele que ouse pensar no que nunca viu ou sentiu.

As histórias infantis, os contos, as fábulas, entre outros gêneros, trazem em seu contexto a oportunidade do leitor mergulhar no desconhecido, nas sensações nunca experimentadas, nas lições que são trazidas e ensinadas de forma tão prazerosa e também importantes na construção da conduta humana. Ademais, traz contribuições valiosas no que se refere à imaginação e à capacidade de criação para a linguagem, a postura e o pensamento da criança.

Assim, necessita-se ter o cuidado para que a literatura nessa fase da educação não seja vista apenas como um momento de recreação, pois não se pode perder a oportunidade de extrair do livro intenções pedagógicas que auxiliem o desenvolvimento da criança e do trabalho do professor.

Para isso, é necessário que se leve em conta a faixa etária e a maturidade em que a criança se encontra, para que não se apresente obras literárias que estão além da compreensão dela em termos de linguagem, bem como é importante pensar em alguns passos para que essa abordagem seja de sucesso, como apresentar os livros, desde cedo, aos filhos e aos alunos; ler junto com eles; incentivar a leitura sem pressões; escolher livros que sejam do interesse dos pequenos, entre outras atitudes que possibilitem interesse e desejo de aprender a ler.

2 METODOLOGIA

A parte inicial da pesquisa que deu origem ao presente TCC se deu com a escolha do tema, o qual foi apresentado a orientadora em reuniões de orientação. Tais reuniões eram realizadas para orientação e planejamento da pesquisa. Tendo já o tema, foram traçados os objetivos e escolhida a metodologia, a pesquisa bibliográfica.

Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos”. Para Severino (2007, p. 122), a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Dessa forma, os textos selecionados pelo pesquisador servem de base e/ou apoio a sua escrita, contribuindo para ampliar sua percepção do tema, assim como os limites e possibilidades.

Essa pesquisa tem a finalidade de conhecer as diferentes formas de contribuição científica já realizada sobre determinado assunto, visando entrar dados atuais e relevantes sobre o tema investigado. Utiliza-se exclusivamente de material já elaborado e disponível, em particular livros e artigos científicos, e é a base para qualquer tipo de pesquisa [...] (METRING, 2010, p. 64).

Tais características são relevantes para responder aos objetivos da pesquisa.

Após o levantamento bibliográfico, foi realizada uma seleção dos textos mais pertinentes ao tema abordado na pesquisa. Realizada a leitura sistemática deste material, posteriormente, foi escrito o presente TCC, juntamente às leituras referentes à temática.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como base teórica os referenciais: Barbosa (1999), Coelho (2000), Coutinho (2008), Cunha (2003), Ferreiro (1996), Freire (1996), dentre outros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Como a literatura infantil é trabalhada no processo de alfabetização do ensino fundamental I

O processo de alfabetização que ocorre no ensino fundamental consiste em ensinar o aluno a ler e compreender palavras e frases, textos e histórias, além de ensinar a criança a posicionar-se diante das situações cotidianas, para que estas sejam capazes de proferir opiniões, expressando juízo de valor sobre o que viu, ouviu ou viveu. Não se deve restringir à alfabetização apenas ao mundo da leitura e escrita, pois trata-se de algo amplo que muito tem a contribuir.

Alfabetizar é apresentar o mundo das letras, das palavras e frases, das diversas linguagens e também da imaginação; é despertar para novas linguagens, conhecer e imaginar lugares e pessoas, assim como é fazer pensar.

A Literatura Infantil, em meio a sua diversidade e de acordo com a imaginação do professor, pode ofertar inúmeros possibilidades de aprendizagens, entre elas a de pensar, criar, recriar, contar fatos, criar histórias. Nessa perspectiva, ressalta-se que no processo de alfabetização do Ensino Fundamental, a literatura entra como recurso para decodificação de palavras, bem como traz em seu cunho o objetivo da compreensão dos mundos imaginados.

De acordo com a BNCC

[...] nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (BRASIL, 2013, p. 63).

A citação acima ressalta a importância da ação pedagógica do professor no processo de alfabetização no Ensino Fundamental. O que demonstra a responsabilidade do educador frente

a tal processo, no que diz respeito à escolha dos recursos pedagógicos e das metodologias a serem utilizadas.

Nesse sentido, sabe-se que as fábulas, os contos, os romances e outros aspectos da literatura oferecem um leque variado, o que possibilita diversas maneiras de contar histórias. Estes, por sua vez, encontra no leitor a preferência, que desperta o gosto ainda não conhecido pela leitura, tornando o aprendiz apreciador do estilo.

Outras estratégias de ensino são os projetos de leitura, rodas de histórias, recriação dos fatos, releitura de personagens, interpretações textuais, leituras públicas etc., as quais são usadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental para alcançar níveis satisfatórios de alfabetização.

O uso das estratégias mencionadas acima contribui para o desenvolvimento das competências linguísticas que são defendidas na Base Nacional Comum Curricular. Entre as competências específicas defendidas pelo referido documento, está a de que a criança deve compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais (BRASIL, 2013).

O uso de tais estratégias contribui, ainda, para que o processo de aprendizagem e letramento não se resumam na repetição de sílabas, reescritas de letras ou varais alfabéticos, mas tenham na Literatura Infantil uma fonte de inspiração que proporcione aos educandos novos conhecimentos e estilos de aprendizagens.

É fato que alfabetizar não é tarefa fácil, visto que sua inserção no mundo infantil não é uma prática natural, mas exigida pela sociedade. Letrar não é fácil e não pode ser realizado de qualquer maneira, antes precisa ser um ato pensado, planejado, executado e avaliado. Há nesse contexto um leque de opções a serem desenvolvidas ou utilizadas pelos alfabetizadores que, quando bem manuseadas, facilita o descobrimento das letras, das palavras, frases e textos.

Analisando-se as bibliografias estudadas, percebeu-se que há uma conexão na defesa do uso da Literatura Infantil como recurso pedagógico para alfabetização e letramento. Em sua maioria, os teóricos concordam que a literatura é recurso primordial, rico no despertar da imaginação, na contribuição da compreensão de mundos, na riqueza que esta oferece ao vocabulário infantil, bem como sendo um recurso primordial para o letramento.

Como resultado, utilizar a Literatura Infantil no processo de alfabetizar contribui com a questão cultural, desenvolve o pensamento estético e plástico, permitindo que a criança não se canse em seu processo de aprender a ler e escrever. Sua contribuição não pode ser vista como

momento único de lazer na sala de aula, mas como forte condutor no processo de letramento e alfabetização.

Como alfabetizar não diz respeito apenas a decodificar letras, juntar sílabas e formar palavras, a literatura vem para contribuir com o sentido que as palavras juntas podem dar ao mundo que rodeia a criança. Resulta no prazer de ler, escrever, ouvir, imaginar, contar e recontar histórias e criar mundos, personagens e lugares.

Este é o verdadeiro sentido de alfabetizar e letrar. É apresentar possibilidades, variedades nas formas de chegar ao mundo do letramento. A Literatura Infantil é um dos mais ricos recursos pedagógicos. Ela necessita ser usada, apresentada e explorada pelos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, para que este permita que seu aluno viaje a mundos e culturas diferentes e, assim, amplie seu pensamento.

Portanto, como resultado, apresenta-se a Literatura Infantil como sendo recurso pedagógico indispensável para o processo de alfabetizar e letrar alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa pretendeu apresentar a problemática da alfabetização dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, trazendo como incentivo ao letramento à utilização da Literatura Infantil como metodologia importante para o processo de ensinar a ler, sendo considerado relevante que esta faça parte do planejamento e desenvolvimento das aulas quando o objetivo do professor for alfabetizar crianças.

Para responder aos objetivos delimitados, realizou-se uma pesquisa de caráter bibliográfico. Discorreu-se, brevemente, sobre o que a literatura fala sobre o processo de alfabetização, na perspectiva do letramento. Ademais, apresentou-se os principais gêneros textuais que compõem a Literatura Infantil, apontando algumas formas de trabalhá-los no Ensino Fundamental. Nessa perspectiva, também se discorreu sobre as contribuições da Literatura Infantil no processo de alfabetização do Ensino Fundamental.

Reconhece-se também a literatura como sendo uma rica fonte de conhecimento, abrangente no aspecto do desenvolvimento da imaginação, riqueza de vocabulário, posicionamento, capacidade de dialogar e criar.

Assim, a análise permitiu concluir que sua utilização em sala de aula não deve servir apenas de momentos recreativos, mas precisa ser levado em consideração pela importante contribuição que ela oferece ao raciocínio linguístico e capacidade de interpretação textual,

permitindo que a criança vivencie de forma lúdica situações que lhe permita refletir e opinar.

Portanto, conclui-se que a alfabetização vai além da decodificação de letras, sílabas e palavras e deve partir de um mundo que permita a criança compreender e desenvolver seu imaginário, oportunizando variações de falas, pensamentos e ações. Nesse sentido, entende-se que o uso da leitura de livros literários é um importante contribuinte no processo de alfabetização das crianças em séries iniciais e que a Literatura Infantil deve ser recurso importante no planejamento do professor, precisando estar anexado ao seu projeto de trabalho, sendo vivenciado de forma lúdica e prazerosa, dando sentido ao letramento, formando alunos leitores, críticos e capazes de fazer juízo de valor sobre o que leu e mudar seu pensamento.

Desse modo, este trabalho contribui para que o professor alfabetizador repense o processo de alfabetizar seus alunos, permitindo que esse tenha como plano principal ensinar a ler e não apenas a decodificar sílabas desconectadas da palavra, mas permita ter em seu planejamento a ideia e objetivo de que ensinar a ler vai além da junção silábica.

Assim sendo, este trabalho apresentou as mais variadas formas de contribuição que o uso da literatura oferece ao processo de alfabetizar, desmistificando o fato de que ensinar a ler resulta na aprendizagem e memorização da escrita e silabação de palavras avulsas, mas parte para um todo, ampliando o mundo do educando, possibilitando-lhe viagens infinitas na forma de imaginação e criação de novos mundos, personagens e histórias.

Além disso, esta pesquisa serve para reflexão do professor na elaboração de novos planos de ensino, novas buscas metodológicas, novas práticas de ensino e assim preparar alunos para a leitura que o liberte e liberte seu pensamento, sua imaginação, ampliando seu potencial de leitor.

Pesquisar sobre os recursos que o processo de alfabetização exige, necessita do pesquisador conhecimento sobre o processo de alfabetizar, das metodologias já utilizadas, do processo de avaliação dessas e potencial de leitura sobre o tema. Ademais, precisa-se levar em consideração que ensinar a ler, vai além da decodificação, mas é uma busca pelo domínio da compreensão e liberdade de imaginação e criatividade.

Em relação ao tempo que se destinou a pesquisar sobre o tema aqui proposto, foi consideravelmente curto, visto a relevância do tema. Dessa forma, não foi realizado entrevista com professores alfabetizadores, dando-se preferência pela pesquisa bibliográfica, fazendo uma abordagem sobre o pensamento dos autores já consagrados, vendo suas ideias e posicionamentos sobre o processo de alfabetizar.

Destarte, levando em consideração a problemática do tempo curto para a realização deste trabalho, propõe-se para os futuros pesquisadores e defensores da ideia, que organizem

encontro com profissionais que trabalhem com este processo, desenvolvam entrevistas e façam visitas as escolas, buscando conhecer as metodologias aplicadas e resultados obtidos durante os anos de alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

É importante, também, que se leve em consideração o trabalho desenvolvido pelo profissional e busque compreender como este trabalha. Assim, alfabetizar, utilizando as histórias infantis como método, requer, além dessa busca por respostas concretas, uma seleção bibliográfica relevante que defenda a importância de ensinar a ler para conhecer e interpretar, libertando o aluno da repetição das letras, vogais e palavras.

5. REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T. de (Coord.). **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

BARBOSA, R. T. P. A leitura em dois pontos: ler e contar histórias. **Releitura**, n. 12, p. 22-36. Belo Horizonte:1999.

BARTHES, R. **Aula**. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BRASIL **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 5 ago. 2022.

BRASIL, MEC Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, Brasília, 1998.

BRASIL. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2006. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.274%2C%20DE%206%20DE%20FEVEREIRO%20DE%202006.&text=Altera%20a%20reda%C3%A7%C3%A3o%20dos%20arts,\(seis\)%20anos%20de%20idade](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.274%2C%20DE%206%20DE%20FEVEREIRO%20DE%202006.&text=Altera%20a%20reda%C3%A7%C3%A3o%20dos%20arts,(seis)%20anos%20de%20idade)>. Acesso em: 5 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2013.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

CORSINO, Patrícia. **Prática Educativa da Língua Portuguesa na Educação Infantil**. Curitiba: IESDE Brasil/A. 2009.

COUTINHO, Afrânio. **Conceitos de literatura brasileira**. São Paulo: Ed. Vozes, 2008.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria & prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

METRING, Roberte Araújo. **Pesquisas Científicas: planejamento para iniciantes**. Curitiba: Juruá, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.